

Senhores Professores,

Exercício 1965

Cumprimos mais uma vez a obrigação regimental de apresentar o relato das atividades que retratam um ano de vida Universitária nesta Escola. Apontando com maior destaque os acontecimentos marcantes do ano findo de 1965, assinalaremos, vez por outra, alguns fatores que vêm impedindo o desenvolvimento universitário no ritmo almejado e por dever procuraremos fixar todos os fatos que, direta ou indiretamente, possam influir numa melhoria do ensino superior, a partir da exaustiva e debatida questão dos concursos de habilitação, embora saibamos quão inócuos são os documentos designados como Relatórios. Os anexos completarão a exposição dessas primeiras páginas.

CONCURSO DE HABILITAÇÃO - Já se tornou perfeitamente conhecida a defasagem entre os cursos colegiais e os concursos de habilitação. Não discutiremos nem analisaremos as causas deste desajuste, porém registraremos, nestas páginas, o interesse da Escola Politécnica, em encontrar uma posição que melhor se ajuste à contingência atual.

No ano findo de 1965 foi, pela Congregação desta Escola, constituída uma Comissão para sugerir modificação nas normas de execução dos Concursos de Habilitação. Como consequência desses estudos, vêm, as provas de exames vestibulares, perdendo o caráter de profundidade em setores restritos e apresentando um sistema que melhor seleciona os candidatos aos cursos de Engenharia, como pode ser constatado nos anexos do presente relatório.

POPULAÇÃO ESCOLAR - Desde 1962, quando assumimos a Direção desta Casa, procuramos ampliar as possibilidades de ensino, quer pela melhoria dos Gabinetes existentes, quer pelo aproveitamento de maior percentual de alunos aspirantes à Escola. Como resultado desta política, o crescimento populacional da Escola se apresenta com fator mais elevado do que o índice de crescimento populacional do Estado. Esta ocorrência torna-se mais significativa se atentarmos para o fato de terem sido abertos outros campos no ensino Universitário da Bahia. Para ligeira comparação, apresentamos, a seguir, o número de alunos aprovados nos

II

concursos de habilitação dos últimos anos:

A n o s	-	1962	1963	1964	1965
Nº de alunos	-	98	112	136	145

CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO - Como decorrência da ampliação do corpo discente, passaram as instalações da Escola Politécnica, a uma maior utilização, obrigando-nos a execução de algumas modificações e ampliações na zona destinada às salas de aulas e a prever, para futuro próximo, a execução de novo pavilhão destinado às aulas teóricas.

INTERCÂMBIO ESCOLAR - Entendemos que as diversas Unidades Universitárias não devem viver em sistemas estanques e, assim pensando, vimos permitindo que outros grupos Universitários se utilizem das instalações da Escola. No ano de 1965 os Institutos de Matemática e Física e o Instituto de Química exerceram algumas de suas atividades na Politécnica, com uso de nossos laboratórios. Manteve ainda a Escola, mediante acordo com a Petrobrás, um curso de pós-graduação de interesse dessa Empresa.

ESTRUTURA DO ENSINO - Pela primeira vez na Escola Politécnica, executou-se, embora em regime de adaptação, o sistema de currículo livre, plenamente reconhecido hoje pelas autoridades educacionais. Ao lado desta modificação estrutural, outras reformas, como supressão de provas parciais, exames orais, etc., foram introduzidas, permitindo uma maior produtividade no campo do Ensino. Diversificaram-se os cursos existentes em diversas opções, facultando-se aos alunos uma melhor orientação no vasto campo "politécnico". O regimento em vigor melhor dirá das transformações introduzidas. Reconhecemos que, apesar de salutar, o novo sistema carece de um burilamento que lhe quebre as arestas ainda existentes.

POLÍTICA ACADÊMICA - Em clima de trabalho bem melhor que nos anos de 1962 e 1963, processou-se o ano letivo de 1965. Praticamente foram nulas as divergências entre a Diretoria e o corpo discente. Não fôsse o repúdio dos dirigentes do Diretório Acadêmico a alguns itens da lei n. 4.464, poderíamos assegurar um perfeito entendimento entre a Diretoria da Escola e o Órgão oficial de representação dos estudantes. Apesar dêsse entendimento sentimos que falta à Direção desta Casa a colaboração maior do corpo discente sob a forma de crítica construtiva, para a melhoria de nosso padrão de ensino. Ninguém melhor que o estudante para apontar as falhas porventura existentes e as dificuldades a vencer para um melhor rendimento acadêmico.

CORPO DOCENTE - Ligeiramente ampliado, porém ainda reduzido para o vasto campo que é o do ensino da engenharia, vem, o corpo docente, obedecendo - para os novos contratos - a moldes diferentes de remuneração. Se é inegável o baixo índice de vencimentos atribuído ao professor, verifica-se, por outro lado, que as acumulações de funções que o professor é obrigado a manter, dentro e fora da Universidade, retira d'êste as suas melhores condições de trabalho escolar. No particular, a lei que regula a atividade do magistério, quasi nada faz. Continuamos, como em anos anteriores, sem a condição de fixar o professor à Universidade e sem, nem ao menos, poder concorrer, no mercado de trabalho, com a média das empresas existentes de caráter privado. Verifica-se, de pronto, a necessidade do estabelecimento de condições que realmente permitam a execução de tempo integral na Universidade, quer como pesquisador, quer como professor.

AMPLIAÇÃO DE GABINETES - Na impossibilidade de equipar simultaneamente vários gabinetes, concentramos os recursos disponíveis na complementação dos gabinetes de Física, Eletricidade e Mecânica Aplicada. Para o último foram adquiridas duas turbinas e executadas as obras necessárias a possibilitarem o ensino prático da cadeira. O montante dispendido nessa disciplina foi da ordem de \$50.000.000. Foram completadas e colocadas em funcionamento as novas instalações da disciplina Processos e Operações Unitárias.

PESQUISAS - O setor de pesquisas, entregue ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas, começou em 1965 a sentir a necessidade de uma reformulação. A ligação de subordinação entre o Instituto e a Escola principiou a ser supressa, permitindo uma maior independência e mobilidade do Instituto. Deu-se início à formulação de um regimento capaz de ampliar a ação do Instituto na Universidade.

RECURSOS FINANCEIROS - Pela primeira vez em nossa gestão, obtivemos uma dotação orçamentária que foi realmente atendida. O planejamento da Universidade, obedecendo a orientação do Magnífico Reitor Miguel Calmon, trouxe às diversas Unidades Universitárias a segurança que lhes faltava para a execução de seus planos.

No que respeita a auxílios extra-universitários, recebeu a Escola a complementação de \$45.000.000, da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE, e \$48.300.000, da Diretoria do Ensino Superior. Quanto ao primeiro dos auxílios citados, fa

zemos restrição quanto à política que orienta sua distribuição. O apoio que vem sendo emprestado ao ensino das ciências básicas só terá plena compensação quando fôrem, também, assistidas financeiramente as cadeiras de aplicação tecnológica. Neste sentido, enviamos à SUDENE a justificação dos motivos que nos obrigam a pleitear recursos para a execução em alto nível, do ensino, nos setores de Saneamento, Transporte e Eletrotécnica, - tão necessário à Região Nordeste. Não entendemos porque parte das verbas destinadas ao ensino superior, no Norte e Nordeste do País, são entregues à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE, a quem as diversas Unidades Universitárias se dirigem, como se estivessem a pleitear um favor, ou uma concessão especial de auxílio.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES - O sistema implantado de premiar os melhores alunos com bolsas na própria Escola começou a frutificar, permitindo que recém-diplomados se entusiasmassem pelo ensino, integrando-se no corpo docente da Escola.

REALIZAÇÃO DE OBRAS - Paralelamente à recuperação de alguns Gabinetes, cogitamos de melhorar e ampliar as atuais instalações da Escola. Em prosseguimento ao processo de urbanização do parque fronteiro, realizamos o projeto do acesso principal, o parque de estacionamento e as muralhas que compõem e sustentam o "plateau" que se situa entre o bloco construído e a via urbana. Na parte lateral, concluímos o movimento de terra da área destinada à nova edificação. Internamente, executou-se a passagem que vinha sendo requerida como ligação do Bloco 1 ao Bloco 2, isto é, ligação entre os serviços administrativos e o setor didático. Foram modificadas as instalações do último pavimento - para permitir a adaptação do mesmo a mais uma sala de aula.

PROJETO - Prevendo o crescimento do número de alunos que, no ritmo em que se apresenta, tornará insuficiente as atuais dependências destinadas às salas de aula, mandamos executar o ante-projeto de um novo bloco, destinado exclusivamente a aulas, contendo 3 auditórios e possuindo uma área total de, aproximadamente, 4.000m². O novo bloco deverá se situar na parte lateral do parque e será edificado em "pilotis" para permitir a utilização de nova área de estacionamento de carros.

BIBLIOTECA - Especial atenção foi dispensada à Biblioteca, para que pudesse êsse serviço aproximar-se de sua meta de atender plenamente ao desenvolvimento da Escola. A aquisição de livros e revistas vem sendo executada em progressão sempre crescente,

como se verifica a seguir:

	1962	1963	1964	1965
VERBA DISPENDIDA	4.478.000	2.000.000	2.240.000	6.400.000
CONSULTAS EFETUADAS	6.778	7.418	8.252	13.129

INTERCÂMBIO E DESENVOLVIMENTO CULTURAL - Bôlsas no Exterior -
Estiveram estagiando no estrangeiro os seguintes professores:

Gilson Sampaio Silva
Antonio Carlos Reis Laranjeiras
Jorge Santos Pereira
Jader Reis Rebouças

Bôlsas no País - Foram programadas as seguintes bolsas no País,
com auxílio da CAPES, para 1966:

José dos Santos Rebouças
Moacir Araujo Carvalho
Paulo Camelier Tavares
Irundy Sampaio Edelweiss

CONGRESSOS - A Escola se fez representar nos seguintes conclave:
Simpósio Sobre Pesquisas Rodoviárias
Reunião de Diretores de Escolas de Engenharia
II Congresso Brasileiro de Cartografia
VII Seminário de Professores de Engenharia Sanitária
III Congresso da Associação Interamericana de Engenharia Sanitária

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS - Foram realizadas as seguintes:

Exposição do Magnífico Reitor Miguel Calmon, sobre
a Administração Universitária
Conferência do Eng^o Américo Barbosa de Oliveira -
sobre Siderurgia

e outras relacionadas nos Relatórios dos Departamentos.

CURSOS ESPECIAIS - Com auxílio da Organização Pan-Americana de Saúde, foi realizado o Curso de "Operação e Manutenção de Estações de Tratamento d'Água", atendendo à toda área do Nordeste. O número de inscrição atingiu a 18, tendo sido publicado um volume com as aulas ministradas.

Em decorrência de acordo com o Instituto de Pesquisas Rodoviárias a Escola serviu de sede para a execução do curso intensivo de "Pavimentação Rodoviária".

VI

Na continuidade dos programas estabelecidos com a Petrobrás, - efetivaram-se os cursos de "Manutenção de Equipamento" e "Refinação", para engenheiros diplomados.

Recebeu a Escola Politécnica, para a realização dos cursos acima as importâncias de US\$3.300,00 e R\$5.000.000, respectivamente da Organização Pan-Americana de Saúde e da Petróleo Brasileiro S.A.-PETROBRÁS.

CURSO DE MINAS - Apesar do trabalho dispendido não foi possível a abertura do curso de Minas, em virtude do alto custo do mesmo. Entendimentos estão sendo realizados com a Petrobrás para que se firme mais este curso de formação Universitária.

APOSENTADORIAS - Duas aposentadorias foram registradas. A pedido, foi aposentado o Prof. Dr. Elisio de Carvalho Lisboa, um dos mais completos professores Universitários. A Congregação - da Escola, reconhecendo suas excepcionais qualidades, concedeu ao ilustre mestre o título de Professor Emérito. Por implemento de idade perdeu a Escola a colaboração de um dedicado e culto Professor. Foi atingido pela aposentadoria compulsória o Prof. José Lourenço de Almeida Costa.

AMPLIAÇÃO DO CORPO DOCENTE - O desdobramento dos cursos e a sua diversificação obrigou a ampliação do corpo docente. Em 1965, ingressaram como professores nesta Casa:

Eng^o Newton da Silva Pereira Salles

Eng^o Guilherme Requião Radel

Eng^o Manuel Duarte Dórea

Eng^o Carlos Emílio de Meneses Strauch

Eng^o Manuel Quintas Ferreiro

Eng^o Octávio Luiz Santos de Sena - Docente-livre

Referindo-nos ao quadro docente, registramos, com pesar, o falecimento do Prof. Caio Mário Pedreira Filho, Instrutor de Topografia.

CONCURSOS - Uma única inscrição foi realizada. A profa. Lolita Dantas requereu sua inscrição ao concurso de Docência Livre da Cadeira de "Cálculo"-disciplina "Geometria Analítica".

Procedeu a Escola, no ano findo, a realização do concurso à livre docência da cadeira de Topografia, tendo sido habilitado o Prof. Dr. Luiz Edmundo Kruschewski Pinto, atual assistente da cadeira.

PALAVRAS FINAIS - Notamos, ao balancear as atividades do ano - de 1965, um saldo positivo no programa realizado. Se uma parcela dessa realização foi concretizada pela comunhão dos ideais

VII

que congregam os Professores desta Casa e pela dedicação da maioria dos funcionários que integram o corpo administrativo, a verdade é que, o maior quinhão de nossas conquistas deve-se à orientação firme e perfeitamente planejada que vem sendo imposta à Universidade da Bahia, na presente gestão. O apoio que temos recebido do Magnífico Reitor e o trabalho em equipe que a Reitoria vem implantando na presente administração, nos assegura futuro promissor e cremos que impulsionados pelo vigor da mocidade Universitária, havemos de atingir as metas visualizadas para o engrandecimento de nossa cultura.

CONCLUSÃO - Teríamos, com as palavras acima, concluído nosso relato se não se impusesse, a todos que passaram por esta Escola - ou por aquele velho casarão de São Pedro, a obrigação de reverenciar a memória de um dos mais ilustres vultos da Bahia em - nente mestre de várias gerações, cultura ímpar, inteligência invulgar e grande Benemérito desta Casa - Prof. Dr. Leopoldo Afrânio Bastos do Amaral, falecido a 9 de outubro de 1965.

Alceu Roberto Hiltner
Alceu Roberto Hiltner
Diretor